

Apresentar o Subprocurador Geral da República, Franklin Rodrigues da Costa, é uma tarefa fácil, não só pela amizade que nos une desde os anos 80 quando cursamos juntos a faculdade de Comunicação Social, mas em especial, pelo seu desempenho durante a sua carreira na advocacia e no Ministério Público Federal.

Desde antes de ingressar no curso de Direito, na Universidade de Brasília, Franklin já se interessava por ajudar os colegas a defender os seus direitos, participando ativamente do movimento estudantil. As lutas na universidade alimentaram o crescimento dessa vocação de defender os direitos dos cidadãos. Do movimento estudantil à luta sindical foi um passo. Mas a luta no campo político foi interrompida com o ingresso no Ministério Público Federal.

A determinação e vontade desse Procurador da República pode ser acompanhada facilmente, por meio dos relatos de suas ações, que, por diversas vezes, acabaram nas primeiras páginas de jornais de todo o País, tal a importância para os destinos de milhões de brasileiros. A exemplo de grandes juristas, Franklin da Costa, dedicou parte de seu tempo a repassar o seu conhecimento e a sua experiência aos futuros advogados como professor da Universidade Católica de Brasília, nos cursos de graduação e pós-graduação.

Por ser jornalista, particularmente, fui privilegiado em poder acompanhar, de perto, algumas ações de Franklin. Agora, como em toda a sua vida, esse membro do Ministério Público Federal aceita o desafio, de colocar seu nome à disposição, para ocupar o cargo de Procurador-Geral da República. Tenho certeza de que, como Procurador-Geral da República, os direitos dos cidadãos brasileiros e o combate à corrupção terão mais um defensor dedicado e incansável.

Cid Furtado Filho
Jornalista





Aos três anos, diante da casa em que passou a infância.

Desde o nascimento, em 22 de outubro de 1958, em Boa Vista (RR), Franklin pareceu destinado à sina de levar a vida enfrentando desafios. O primeiro a constatar a determinação de superar todos os obstáculos foi o próprio pai, que só registrou o nascimento do filho duas semanas depois de o mesmo ter nascido, por medo que a criança não sobrevivesse, tal era a sua magreza e fragilidade.

Na infância, o trabalho chegou cedo, como acontece com a maior parte da população. De família humilde, ao dez anos começou a vender doces, feitos pela mãe, nas ruas da capital roraimense. Um ano depois, o trabalho mudou e ficou mais pesado. Em uma olaria cavou, amassou e carregou argila para a fabricação de tijolos.

No início dos anos 70, ainda com 11 anos, passou a estudar e trabalhar na oficina mecânica da Prelazia de Roraima. Ali um novo caminho começou: o da busca por uma melhor formação. O primeiro curso: Torneiro Mecânico, no Senai. Paralelamente, para sobreviver, todos os empregos foram importantes: lavador de carros, servente de pedreiro, ajudante de caminhão, açougueiro, garçom.

Um curso de desenho artístico, por correspondência, em 1972, garantiu novo emprego, desta vez para pintar placas de obras do Governo. No final do ano seguinte, depois de participar dos Jogos Estudantis Brasileiros e vencer a competição dos 400 metros livres, o pai e o avô de Franklin decidiram que era hora de novos desafios para o jovem e o mandaram para Brasília, onde estudaria e residiria com um tio.

Por falta de recursos, cursou apenas um ano do segundo grau, no período diurno, mesmo assim foi participante ativo de grupos esportivos, coral e outros, além, é claro, de trabalhar para garantir o pagamento de suas despesas. *Office boy*. Agente Administrativo. Datilógrafo.



Em 1973 a preparação para os jogos estudantis de Roraima: nova conquista

O ingresso na universidade era o próximo desafio. Na Universidade de Brasília (UnB), instituição com alto conceito, fracasso. Numa instituição privada aprovação para o curso de direito. Nem sequer começou o curso e voltou a estudar para uma nova tentativa.

Em julho de 1977, finalmente a aprovação na UnB para Artes Plásticas. Um ano depois, o trabalho do momento, despertou novo interesse e a mudança para o curso de Comunicação. Neste período, Franklin era Locutor da TV Globo de Brasília. Depois da mudança atuou na Voz do Brasil, Rádio Nacional e outras.

A sobrevivência foi garantida como locutor de Rádio e TV. Aqui, no programa "Para ouvir e Amar"



A formatura como jornalista foi em 1981.



A turma de formandos de jornalismo da UnB de 1981

Em 1983, a vontade de conquistar novos horizontes levou-o a um novo desafio: o curso de Direito da UnB. Paralelamente, o sustento era garantido pela TV Globo, agora na área operacional de jornalismo.

Durante o curso, despertou para a política estudantil e foi eleito diretor do Centro Acadêmico, tendo como principal destaque de sua atuação o afastamento de um professor que desrespeitava os alunos.

A família participa da colação de grau no curso de Direito em 1985



Na luta sindical durante a campanha salarial de radialistas e jornalistas de 1987



Designado para implantar a Procuradoria da República em Roraima, Franklin Rodrigues da Costa, entrega à comunidade a sede do Ministério Público



A formatura como advogado foi em 1985.

Já formado nos dois cursos superiores, o movimento sindical chamou a sua atenção. Em 1986, foi eleito dirigente do Sindicato dos Radialistas do DF. O grupo eleito participou de diversas negociações salariais, conquistando avanços para os radialistas e, em 1987, organizou e executou a primeira greve conjunta de radialistas e jornalistas no Distrito Federal.

Só em 1988 Franklin decidiu abandonar o jornalismo, e vários de seus diversos empregos, que garantiam o seu sustento, para se dedicar definitivamente ao Direito. Durante o dia, advogado; à noite e na madrugada, locutor da rádio Manchete. Nos dois anos seguintes, o desafio foi ser aprovado no concurso para Procurador da República. Resultado: 43ª colocação, entre 4.000 candidatos.

Nomeado Procurador da República os desafios foram se sucedendo:

Acompanhado de técnicos da CNEN fiscaliza o armazenamento dos rejeitos do acidente radioativo com o céσιο 137, em Goiânia

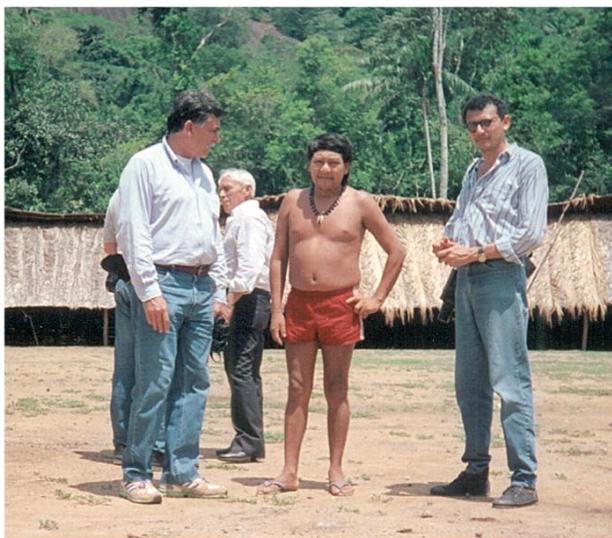


- **Em 1990: Ação para a construção de depósito definitivo para guardar os rejeitos do acidente com o Césio 137, em Goiânia; Ação contra escolas particulares de Goiás, que pretendiam reajustar as mensalidades em até 150%; Primeira ação, no País por corrupção no governo Collor, com o bloqueio de empréstimo ilícito, feito pela Caixa Econômica Federal, para favorecer empresário amigo do então Presidente da República, além de outras.**

- **Em 1991, com a invasão e massacre dos índios Yanomâmi e da grave situação institucional no Poder Judiciário de Roraima, foi designado para implantar e instalar a Procuradoria da República no Estado. Entre as ações vale destacar: ação popular, ajuizada junto ao Supremo Tribunal Federal, contra a nomeação irregular de juizes e desembargadores do Tribunal de Justiça de Roraima, provocando a suspensão da jurisdição do TJRR e a transferência dos julgamentos para a justiça do Distrito Federal e Territórios; ação contra o governador e Secretário de Administração do antigo Território Federal de Roraima por remuneração irregulares na folha de pagamento de pessoal.**

Instalação da Procuradoria da República no Estado de Roraima. Ao lado de Álvaro Ribeiro Costa (E), atual Ministro Chefe da Advocacia Geral da União, e Wagner Gonçalves (C), Subprocurador-Geral da República (Prêmios Nacional de Direitos Humanos e de Cidadania Mundial/99)





Com Davi Kopenawa Yanomâmi e o embaixador da Venezuela Jorge Alegrette na selva amazônica: investigação da autoria do massacre indígena em 1993

• Nos anos de 1993/1994, foi designado para investigar o assassinato do Conselheiro Federal da OAB/RR, Paulo Coelho Pereira. Como resultados das investigações, dois delegados da Polícia Civil do Estado são presos e indiciados pelo crime. Ambos eram filhos de um desembargador do Tribunal de Justiça. Outros membros do gabinete do mesmo desembargador também acabaram presos e indiciados. Junto com dois outros procuradores da república investiga o massacre de 12 índios Yanomâmi, na fronteira do Brasil com a Venezuela. Um grupo de garimpeiros é identificado e denunciado por genocídio. Desencadeia várias ações criminais e de resarcimento contra o ex-governador do então território federal de Roraima, Rubens Vilar, por superfaturamento na construção dos edifícios, aquisição de equipamentos e mobiliários destinados à instalação do novo Estado. Numa ação inédita, conseguiu a redução do número de deputados da Assembléia Legislativa do Estado de Roraima de 24 para 17.

• Deslocado para Tocantins, em 1995, move ação contra a Procuradora-Geral de Justiça do Estado, por desvio de recursos do Ministério da Ação Social. Ainda em 1995 e em 1996, passou a atuar no Tocantins e no Acre.

• De volta às origens, em Roraima, em 1997, é designado para investigar o assassinato do auditor da Receita Federal, Nestor Mendonça Leal. As investigações levam à identificação e indiciamento do Sub-Secretário de Segurança do Estado e de agentes da Polícia Civil, além de realizar outras ações e investigações.

• Já em 2000, o desafio foi barrar irregularidades no processo de privatização de empresas do grupo Telebrás.

• Nas últimas eleições, em 2002, já como Procurador Eleitoral do Distrito Federal, investigou diversas irregularidades, como o abuso do poder econômico, pelo candidato ao Governo do DF, Joaquim Roriz. As investigações levaram ao pedido de não diplomação e de cassação do mandato do governador eleito. A ação ainda está *sub júdice*.

Em sua carreira, Franklin Rodrigues da Costa sempre atuou em causas ligadas à defesa dos direitos humanos e contra a corrupção, o que lhe proporcionou convite para ir aos Estados Unidos para participar do Seminário “Democracia, Governabilidade e Combate à Corrupção”, juntamente com a Juíza Denise Frossard, em Washington e Nova Iorque. Sua atuação o levou, ainda, a integrar o Conselho Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça.

Conferência
sobre o
combate a
corrupção e
governabilidade,
Washington, (EUA)
1995



Curso de Direito
do Consumidor
na Universidade
Católica de
Louvain-La-Neuve,
(Bélgica) 1998

